

**PROVA ORAL – LEITURA EXPRESSIVA**

**Ensino Secundário**

**Excerto 5**

**VERGÍLIO FERREIRA**

**aparição**

**54.ª Edição**

**BERTRAND EDITORA**

**CAPÍTULO XXIII - pág.248**

Fui no dia combinado. Era um dia pavoroso de calor, desse velho calor alentejano, sólido, imóvel, fincado à terra como um ódio tenaz. Logo pela manhã a casa inunda-se-me de luz, que rebenta das frinchas, vinda do próprio sol, das reverberações do pátio, da poalha incandescente do ar. Os pássaros excitam-se pelas ramadas do quintal, uma mosca vareja penetra-me no quarto, incha-me à memória um calor gordo de bronze. Saio para o Liceu, tenho aulas só de manhã. São já aulas de fim de ano, os exercícios estão feitos, a matéria já foi dada, canso-me à procura de motivos que inventem uma novidade, um recomeço, vençam o mormaço da aula, a falta de convicção dos alunos e minha.

- Fale-nos de qualquer coisa.

É o convite ao sonho, talvez à aparição. Mas de que vos hei-de falar, amigos? Creio que já vos contei tudo o que sabia. Histórias de pintores, a aventura da arte moderna, a crise do mundo, a contingência absoluta do vosso nascimento, até as aporias do Eleata, essa fina absurdez do movimento da seta, o mistério do tempo, que mais?, e a que propósito contei tudo? Já não sei...

E após o almoço, parti. Atravessadas as duas passagens de nível, a planície submerge-me, alucinada de fogo. A fita de asfalto dardeja, vagas de lume embatem-me no carro. É a estrada do redondo, onde Cristina agoniza. Mas nada em volta relembra agora a sua música, nesta hora estática de terror. Árvores das bermas olham-me a viagem, paralisadas à praga do sol. Acelero a marcha na esperança de uma brisa, mas o ar espesso arde como a massa liquefeita de um metal. Olho à esquerda, atento ao desvio para a herdade, e ele surge-me enfim, escavado e poeirento. Balanço agora entre um mar branco de searas que torram ao calor, sob a concha enorme de um céu de zinco. Agora como nunca, uma condenação pesa em mim de solidão ofegante, de blasfema aridez, nesta insólita marcha pela terra abandonada, fervendo em silêncio, amadurando em suplício o grão da minha fome.